



1 **ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA REALIZADA EM 03-12-2009 DO PROCESSO**
2 **DE LICENCIAMENTO DO PROJETO DE INSTALAÇÃO DO**
3 **EMPREENDIMENTO FLORESTAL - INVESTIMENTOS FLORESTAIS S/A –**
4 **PROJETO ELDORADO - MS.**

5

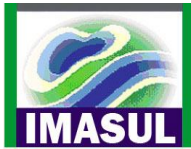
6 Aos três dias do mês de dezembro de 2009, às dezenove horas, no Centro de Eventos
7 Leiloado – Rodovia BR 262 – km 11 – Anel Viário – Três Lagoas - MS, foi realizada a
8 Audiência Pública referente ao licenciamento ambiental do empreendimento Florestal
9 Investimentos Florestais S/A – Projeto Eldorado. Os participantes da Audiência Pública
10 assinaram uma Folha de Presença que vai anexa a esta ata. A Audiência teve início com
11 a palavra do Responsável pelo Cerimonial que cumprimentou a todos os presentes e
12 para compor a Mesa convidou o Senhor Mário Celso, Diretor da Florestal -
13 Investimentos Florestais S/A; o Senhor Antonio José de Souza, Gerente da Florestal -
14 Investimentos Florestais S/A; o Senhor José Antonio, Consultor da Florestal -
15 Investimentos Florestais S/A; o Senhor Mário Borges, Perito, Auditor e Diretor da
16 DMB Construtora e Consultoria Técnica Ltda.; o representante da Câmara Municipal de
17 Três Lagoas, o Vereador Senhor Inevaldo Valdino. Feita a composição da Mesa foi
18 executado o hino do Estado. Após convidou o Senhor Pedro Mendes Neto,
19 representante da Secretaria de Meio Ambiente – IMASUL para mediar a Audiência
20 Pública a se realizar, Assessor Jurídico do IMASUL/SEMAC iniciou cumprimentando a
21 todos e em nome do Senhor Secretário de Estado de Meio Ambiente, das Cidades,
22 Planejamento, Ciência e Tecnologia, Carlos Alberto Negreiros Said de Menezes,
23 declarou aberta a Audiência Pública, a qual tem a finalidade de apresentar os Estudos de
24 Impacto Ambiental da Florestal – Investimentos Florestais S/A – Projeto Eldorado, para
25 seu licenciamento ambiental. É disciplinada, Em Mato Grosso do Sul, pela Resolução
26 SEMA nº. 004/89, da qual fez a leitura de seus principais artigos: “As atividades ou
27 empreendimentos que no processo de licenciamento estiverem sujeitas a apresentação
28 de Estudo de Impacto Ambiental e Relatório de Impacto Ambiental (EIA/RIMA),
29 poderão estar submetidas à realização de audiências públicas. A audiência pública tem
30 como objetivo divulgar informações, recolher opiniões, críticas e sugestões de
31 segmentos da população interessada na implantação de determinados empreendimentos
32 utilizadores de recursos ambientais ou modificadores do meio ambiente com o fim de
33 subsidiar a decisão quanto ao seu licenciamento ambiental. Além do mediador e do
34 secretário da mesa, comporão a mesa de trabalhos representantes do empreendedor, da
35 equipe multidisciplinar que elaborou o Relatório de Impacto Ambiental e da Secretaria
36 de Estado de Meio Ambiente. Poderão ser convidados a integrar a mesa de trabalhos
37 autoridades municipais da área de influência do empreendimento. A função do
38 mediador será exercida pelo Secretário de Estado ou seu representante devidamente
39 designado. Os presentes deverão assinar livro de presença antes do início da audiência.
40 Iniciada a audiência, o mediador exporá as regras, segundo as quais esta se processará,
41 passando a palavra ao representante do empreendedor para a sucinta apresentação do
42 projeto que não poderá ultrapassar vinte minutos, seguindo-se a apresentação do
43 Relatório de Impacto Ambiental pelo representante da equipe multidisciplinar que o
44 elaborou e não poderá ultrapassar trinta minutos. Será distribuído aos presentes folheto
45 explicativo do procedimento da audiência, listando os principais impactos ambientais do
46 projeto em análise, assim como as medidas mitigadoras preconizadas. Será igualmente



47 concedido período de vinte minutos para manifestações de representantes do órgão ou
48 instituição do poder público ou entidade privada ambientalista, responsável pela
49 convocação da audiência pública. Terminadas as apresentações, o mediador anunciará
50 um intervalo de quinze minutos, onde possibilitará o secretário da mesa acolher as
51 perguntas para a participação no debate. Os participantes poderão formular questões à
52 mesa através do preenchimento de formulário próprio com devida identificação, clareza
53 e objetividade. O tempo destinado aos debates será igual à soma dos tempos fixados no
54 primeiro bloco e coordenado pelo mediador, que deverá levar em conta o número das
55 perguntas inscritas, a duração da seção e o tempo necessário aos esclarecimentos,
56 cabendo-lhe o direito de prorrogar a seção por mais uma hora ou convocar segunda e
57 única seção em nova data no prazo de uma semana. Encerrada a reunião, o secretário
58 providenciará a lavratura da ata que ficará a disposição dos interessados no
59 departamento de licenciamento na Secretaria de Estado do Meio Ambiente.” Em
60 prosseguimento informou que a Audiência foi solicitada pela Prefeitura do Município;
61 que em momento algum as perguntas que serão feitas durante o debate, não poderão ser
62 dirigidas aos servidores do IMASUL que estão presentes somente para análise do
63 processo de licenciamento, nem à Senhora Prefeita Simone Tebet, também presente. As
64 perguntas somente poderão ser dirigidas ao Empreendedor ou ao Consultor e sua equipe
65 multidisciplinar, responsável pelos Estudos a serem apresentados. Somente participarão
66 dos debates as perguntas cujos autores permanecerem no plenário, isso é muito
67 importante, já que as perguntas cujos autores não se fizerem presentes, serão
68 consideradas prejudicadas, vão para o processo de licenciamento, porém não serão lidas
69 ou discutidas no momento. Em seguida, convidou o Senhor Mário Celso Lopes para
70 suas saudações. Com a palavra o Senhor Mário Celso Lopes, Diretor da Florestal –
71 Investimentos Florestais S/A iniciou cumprimentando, em nome da Senhora Prefeita
72 Simone Tebet, a todas autoridades ali presentes, assim como à Comunidade que veio à
73 reunião no interesse do bem comum. Se apresentou como sócio-fundador da Companhia
74 Florestal Brasil S/A, uma Sociedade de capital aberto, empresa destinada a fazer
75 florestas de eucalipto, com um projeto de 215 mil hectares de florestas plantadas e
76 dentro do seu financiamento estratégico, requereu junto ao IMASUL um Estudo de
77 Impacto Ambiental para construção de uma fábrica de celulose, disse que gostaria de
78 deixar claro que esse Empreendimento, se aprovado o projeto pela Comunidade, pelo
79 Estado, pela Secretaria competente, o mesmo será desenvolvido por outra empresa
80 chamada Eldorado, por isso o nome Projeto Eldorado, visto que a Florestal –
81 Investimentos Florestais S/A destina-se apenas a fazer florestas, ficando a parte
82 industrial a cargo de outra empresa coligada. Agradeceu pelo comparecimento de todos,
83 esperando que Audiência trouxesse esclarecimentos do Empreendimento, tornando-se
84 um marco importante no desenvolvimento do Município e o Estado. O Projeto vai de
85 encontro a um estudo do próprio Estado de Mato Grosso do Sul, da SEPROTUR e
86 outros órgãos aliados fizeram para demarcar zonas de prioridade para o Governo do
87 Estado. Esse Estudo foi encerrado em março do corrente ano, encomendado pelo
88 Governo do Estado, mostrou que a Costa Leste do Estado é uma zona de prioridade para
89 o plantio de florestas de eucalipto e, portanto uma zona que tem toda uma aptidão para
90 se tornar um celeiro de celulose para o Mundo, tendo a certeza que esse projeto em
91 funcionamento, dentro de, no máximo, três anos, contribuirão para que isso aconteça
92 para que o Brasil, mais uma vez, marque sua presença, forte, no cenário mundial na
93 parte da economia, como já vem fazendo em outros setores, na celulose e em fibra curta
94 branqueada, que só pode ser feita com base de eucalipto. Trata-se de setor que cresce



95 bastante e tem certeza que Mato Grosso do Sul será seu grande contribuidor e com
96 certeza a região será chamada de “Vale da celulose”. Finalizou agradecendo. Com a
97 palavra o Senhor Pedro Mendes Neto, Assessor Jurídico do IMASUL/SEMAC passou
98 algumas orientações básicas que regulamentam a reunião. Os presentes quando
99 chegaram ao recinto foram convidados a assinar as folhas de presença, solicitando
100 àqueles que não assinaram para fazê-lo durante o intervalo da reunião. Informou que a
101 Audiência não é deliberativa, estão ali para colher as contribuições e sugestões, a serem
102 geradas no debate para auxiliar a análise do processo de licenciamento do
103 Empreendimento, a cargo da equipe do IMASUL ali presentes, presidida pela Senhora
104 Delia Villamayor, Chefe do Escritório Regional do IMASUL de Três Lagoas, também
105 presente, solicitando que a mesma apresente a referida equipe para a Comunidade. Com
106 a palavra a Senhora Delia Villamayor informou que a equipe multidisciplinar do
107 IMASUL é composta pelo engenheiro florestal Rafael Lemos Barbosa, a bióloga
108 Luclécia Carnaúba, o geógrafo William, a química Rosângela, a engenheira ambiental
109 Jaqueline e o engenheiro sanitário Emílio. Com a palavra o Senhor Pedro Mendes
110 Neto, Assessor Jurídico do IMASUL/SEMAC convidou a Senhora Prefeita do
111 Município, Simone Tebet, que dispõe de vinte minutos para uso da palavra. Com a
112 palavra a Senhora Simone Tebet, Prefeita Municipal de Três Lagoas iniciou
113 cumprimentando a todos, especialmente a todos do Governo do Estado, à Secretaria de
114 Meio Ambiente, à Senhora Delia e a toda equipe de Três Lagoas, dando as boas vindas
115 ao Senhor Mauro Celso que acredita na potencialidade do Município, tendo em seu
116 coração a cidade de Três Lagoas, agradeceu a toda equipe da Brasil Florestal S/A e ao
117 Projeto Eldorado. Fez um agradecimento especial ao Prefeito Nono, de Selvíria/MS,
118 que é um Município que será diretamente impactado de forma positiva pelo
119 Empreendimento que será construído exatamente na divisa de Selvíria com Três
120 Lagoas, distando 29 quilômetros do Município, cumprimentou a todos os Vereadores
121 presentes e fez mais um agradecimento especial a todos os presentes, da Comunidade,
122 pois sem os mesmos não conseguiriam realizar a Audiência, que lutaram muito para que
123 o Empreendimento viesse para o Município, mantendo constante contato com o
124 Empreendedor, mencionou que no princípio o Empreendedor tinha interesse em levar a
125 fábrica para outro Estado do Brasil, e a presença dinâmica, decisiva do Governador
126 André Puccinelli foi fundamental para que o Projeto Eldorado viesse para Mato Grosso
127 do Sul, colocando toda a sua equipe a disposição, fornecendo os incentivos fiscais,
128 atendendo as necessidades do Grupo, para que pudessem competir com os Estados
129 concorrentes, citou que já possuem uma experiência idêntica com a Votorantin
130 Celulose. Sobre o Empreendimento proposto, a princípio, será implantado em Três
131 Lagoas, na Fazenda Santa Vera, adquirida pela Florestal Brasil S/A, junto a Rodovia
132 BR 158 – km 231, que fica exatamente a 39 quilômetros do Município, com capacidade
133 de produção de 1.500 mil toneladas/ano de celulose branqueada, sendo que junto com a
134 outra fábrica de celulose já instalada, serão as duas maiores de celulose do Mundo, com
135 previsão de investimento de dois bilhões e novecentos milhões. O complexo industrial
136 gerará investimento de forma direta e indireta em setores auxiliares, em serviços,
137 insumos e utilidades, não vindo apenas para atingir um setor da Cidade, sendo todos os
138 setores impactados positivamente pelo Empreendimento, desde o comércio mais
139 simples, da borracharia, posto de gasolina, o comércio em geral, assim como todo o
140 prestador de serviços, até os setores mais diversos será atingido, representando um
141 adicional significativo no financeiro do Estado e do País. Saliu o ganho da
142 arrecadação do Estado com o ICMS, com a instalação do Empreendimento, contando



143 com um aumento de capital de giro, no Município, em torno de trezentos por cento, que
144 crescerá três vezes o que ele é hoje. O processo da fabricação da celulose requer mão de
145 obra qualificada e aí contarão com a parceria das escolas do sistema “S”. Na fase da
146 construção é previsto 7.000 empregos diretos, podendo chegar até 13.000 empregos
147 diretos, sendo a média de 7.000 empregos diretos. Na fase de operação está previsto a
148 geração de oitocentos empregos diretos na fábrica e 1.200 no plantio, podendo atingir
149 dois mil empregos diretos e indiretos. Por isso e por outras diversas razões é que
150 “correram” atrás desse investimento, que é o maior empreendimento privado atualmente
151 no Estado e está falando de crescimento com qualidade de vida. Citou o crescimento na
152 hotelaria da Cidade que atualmente conta com 1.600 leitos, que outrora era de 600
153 leitos, citando também o aumento de números de moradia que aumentou 34%,
154 destacando que cresceram mais nos últimos cinco anos do que nos últimos 25 anos,
155 graças a Empreendimentos como esse. Finalizou agradecendo, enfatizando a
156 importância do comparecimento da Comunidade ali presente e em especial agradeceu
157 ao Empreendedor por acreditarem nas potencialidades do Município. Com a palavra o
158 Senhor Pedro Mendes Neto, Assessor Jurídico do IMASUL/SEMAC agradeceu e
159 passou a palavra para o Senhor José Antonio Capezani, da Florestal S/A que dispunha
160 de vinte minutos para apresentação do Empreendimento. Com a palavra o Senhor José
161 Antonio Capezani, da Florestal S/A iniciou cumprimentando a todos e agradeceu as
162 palavras da Senhora Prefeita e disse que o Projeto Eldorado tem a base da Florestal
163 Brasil que é composta de cinco grandes empresas nas áreas de transporte, agropecuária
164 com a JBS, de carne bovina que conta com 25 fábricas no Brasil. O Estudo realizado
165 pelo Governo de Mato Grosso do Sul que visa o Plano Sustentável de florestas
166 plantadas no MS, elegeu a costa leste do Estado como sendo a área própria para a
167 silvicultura. O consumo de celulose branqueada no Mundo fica em torno de trinta
168 milhões de toneladas, a cada dois anos esse mercado exige uma fábrica de um milhão e
169 meio de toneladas anuais. O Brasil como maior produtor de fibra curta do Mundo tem
170 grande vantagens sobre outros países que demoram cerca de vinte até cinquenta anos
171 para poder cultivar árvores para geração de madeiras para produção de celulose,
172 enquanto nossas florestas aqui crescem, em média, em seis a sete anos, graças ao solo e
173 ao clima. O Projeto visa a utilização de áreas, já antropizadas, preferencialmente
174 pastagens degradadas para o plantio de eucalipto como fonte de matéria prima para
175 fabricação da celulose, agregar valor ao produto, desenvolvimento tecnológico da
176 região. Um exemplo é o Parque Industrial que está sendo criado, em Três Lagoas, e as
177 características do solo. Em Três Lagoas a logística também é muito favorável para
178 empreendimentos desse porte. Falou da localização do Empreendimento, na gleba
179 adquirida, na Fazenda Santa Vera, que em linha reta estão a vinte quilômetros da
180 Cidade, ao norte têm Selvíria, encontrando-se circundada pelos rios da região. O
181 empreendimento terá seis construções básicas (demonstrou a maquete, em slide). A
182 primeira será um posto de abastecimento de combustível, pretendem reduzir impactos
183 para a zona urbana, onde os caminhões que trazem a madeira e fornecem matéria prima
184 básica para a fábrica podem fazer manutenções e abastecimento, não exigindo a
185 circulação pela rodovia. Terão uma linha de alta tensão com cerca de dois quilômetros
186 de extensão, com apenas quatrocentos metros fora do Empreendimento, tendo a
187 finalidade de receber energia elétrica da linha de distribuição durante paradas da fábrica,
188 de tal forma que equipamentos básicos de controle ambientais como sistema de
189 tratamento de efluentes, captação e tratamento de água, serviço de iluminação e
190 segurança sejam mantidos durante o processo de manutenção da fábrica. A fábrica será



191 auto suficiente em energia, ela gerará “energia verde”, produzirá cerca de 200 MW,
192 sendo que ela consumirá, em média 110 MW, sendo que a linha de transmissão colocará
193 cerca de 90 MW/hora na linha de distribuição. Visa ligar Aparecida do Taboado com
194 Três Lagoas implantando no interior do *site* uma via férrea de quatro quilômetros, com
195 a finalidade de escoamento do produto acabado. Outra oportunidade de escoamento de
196 produto acabado é a utilização da Hidrovia Tietê. Terão duas alternativas: poderão
197 construir um cais de atracação para escoamento da celulose, levar até Pederneiras – SP e
198 de lá fazerem o transbordo para vias férreas e dali levarem até o Porto de Santos, uma
199 outra saída é utilizarem o mesmo terminal, levarem em barcaças até Aparecida do
200 Taboado e lá pegarem a Ferronorte e de lá até o Porto de Santos. São alternativas de
201 transporte que visam a redução do tráfico na BR 158. Terão também o licenciamento do
202 canteiro de obras que abrange toas as instalações. Escolheram o processo Kraft para
203 fabricação de celulose que permite a recuperação da grande parte dos químicos,
204 principalmente no processo de cozimento da fibra, onde separam a celulose da lignina,
205 esse processo preserva a qualidade da fibra, o que é fundamental para que obtenham um
206 bom produto para comercialização. No pátio de madeira, a terão descascada em quatro
207 linhas (o que não for removido no campo) havendo o descascamento, depois
208 armazenadas e posterior queima na caldeira da biomassa. Terão quatro linhas de
209 picadores, onde serão empilhados os cavacos, depois peneirados, depois enviados para o
210 processo do digestor, que é o cozimento. Os pinos e rejeitos desse processo de
211 peneiragem integrarão essa biomassa para geração de energia. A filosofia do
212 Empreendimento é sempre empregar energia renovável, reduzir a geração de resíduo
213 sólidos e efluentes e reduzir o consumo da água. Utilizará o descascamento por via seca
214 e sistema de lavagem de toras com circuito fechado. No processo de cozimento dispõem
215 de um transportador, onde o cavaco de madeira é colocado num vaso de deslignificação
216 onde farão a uniformização da densidade. Depois esse cavaco é lançado no digestor
217 junto com o vapor de químicos onde extraem o licor negro separando a fibra. Após
218 farão a deslignificação por oxigênio e branqueamento, utilizando o dióxido de cloro que
219 visa a redução de efluentes e consumo de água, uma vez que o processo de lavagem da
220 fibra trabalha sempre contra-corrente, utilizando água limpa para lavar a celulose mais
221 limpa e dessa forma o resíduo da água que sobra usam para lavar a celulose mais suja e
222 assim sucessivamente, reaproveitando sempre que possível a água. A celulose, depois
223 de pronta, é depositada em torres de alta densidade, em grandes tanques que vão
224 branqueá-la na máquina de secagem, devendo dispor de duas máquinas de secagem.
225 Para um Empreendimento desse porte, ainda não dispõem no mercado de máquinas de
226 secagem que consiga numa única linha a produção de 1.500 toneladas anuais. A
227 celulose branqueada visa a extração da água por que a celulose está em expansão,
228 diluída em água, removerão a água com prensagem e aplicação de vapor de tal forma
229 que no final a celulose tenha cerca de dez por cento de água. Nesse mesmo local ela será
230 empilhada em fardos de 250 quilos, armazenados para posterior comercialização.
231 Precisam de agentes químicos para o processo de branqueamento, e terão uma ilha
232 química e fabricarão o oxigênio e o dióxido de cloro e para isso precisam de produtos
233 químicos como ácido sulfúrico, metanol, toda essa tancagem será protegida por bacias
234 de contenção. Eventuais derrames, que são muito raros, serão contidos nessa bacia e
235 sempre que possível esse material retornará para o tanque. Utilizarão a energia da
236 fábrica para parte da produção dos químicos que necessitarão no processo produtivo. O
237 processo de recuperação química é composto por uma caldeira de recuperação que tem
238 a finalidade de utilizar o licor negro extraído do digestor, passando por um processo de



239 concentração através de uma bateria de evaporadores que vai evaporar a água e será
240 concentrado em oitenta por cento e lançado na caldeira. A parte orgânica será queimada
241 e a parte inorgânica que são os químicos, será reaproveitada no processo, diluída,
242 retornando para o processo de cozimento, por isso se chama de processo de recuperação
243 química que permite recuperarem os produtos químicos. Se caso não escolhessem esse
244 modelo o Empreendimento não seria possível. Detalhou o processo da emissão de
245 odores informando que o Consultor, Senhor Mário Borges explicará o que causa o odor
246 característico da uma fábrica de celulose. Contam com um sistema de caldeiras capazes
247 de recuperar qualquer acidente com relação aos gases produzidos e uma chama piloto
248 para queima. Detalhou mais alguns processos importantes na geração da celulose,
249 sempre demonstrando em slides. A captação da água será do Rio Paraná e será
250 devolvida para o mesmo em forma de efluente tratado no sistema de última geração,
251 utilizando a tecnologia de lodos ativados. Terão uma lagoa de emergência e uma para
252 chuva contaminada, caso haja distúrbios no processo com eventuais derrames, será
253 usada a lagoa de emergência, depois gradativamente ela será dosada no sistema de
254 tratamento de efluentes tratados antes da disposição no final no Rio Paraná através de
255 sistema de dispersão adequada. Demonstrou o tratamento de gases. Falou da utilização
256 da mão de obra, cuja necessitam qualificar, na qual investirão para desenvolver as
257 pessoas que trabalharão no Empreendimento, reduzindo a pressão sobre a educação,
258 segurança, desenvolvendo assim o índice de desenvolvimento humano. Destacou que a
259 parte empresarial também será beneficiada com inúmeras oportunidades,
260 consequentemente aumentando a arrecadação do Município. Finalizou agradecendo.
261 Com a palavra o Senhor Pedro Mendes Neto, Assessor Jurídico do IMASUL/SEMAC
262 agradeceu e passou a palavra para o Senhor Mário Borges, Diretor de Engenharia e
263 Operações da DMB Construtora e Consultoria Técnica Ltda., que, após cumprimentar a
264 todos iniciou se apresentando como Coordenador Técnico do Projeto Eldorado e Diretor
265 de Engenharia e Operações da DMB que foi contratada para elaboração dos Estudos de
266 Impactos Ambientais e Relatório do projeto do Empreendimento, citou a legislação
267 vigente pelas quais se guiaram, assim como a legislação ambiental Estadual, com os
268 procedimentos legais exigidos pelo IMASUL. Nos diagnósticos realizados contaram
269 com uma equipe multidisciplinar de dezesseis técnicos, todos mestres em suas áreas,
270 biólogos, geólogos, sociólogos, engenheiros civis, ambientais, arquiteto, antropólogo,
271 tratando-se de uma equipe extremamente capacitada, que levantou as condições em que
272 a área a ser ocupada se encontra atualmente, nos aspectos necessários, para comparação
273 quando o Empreendimento estiver instalado, num segundo momento, onde poderão
274 avaliar todos impactos que o Empreendimento causou, dimensioná-los para proposta de
275 medidas mitigadoras no sentido de minimizá-los. Sobre o Empreendimento (Em slide):
276 A fábrica se compõe principalmente com a fábrica de celulose branqueada de eucalipto
277 e em todas estruturas de apoio ao Empreendimento. Terão um anel ferroviário, um cais
278 para atracação, que será no Córrego Bebedouro, a linha de transmissão elétrica, o posto
279 de combustível e o canteiro de obras para instalação do complexo industrial. As
280 alternativas locais, por força da Lei, precisam analisar três áreas, as quais são
281 analisadas em seus pontos positivos e negativos, após fazem uma matriz de simulação
282 aonde o resultado dessa matriz indica o local propício. A área “A” seria em Selvíria
283 quando levantaram os aspectos topográficos, latitude, altitude, questões dos recursos
284 hídricos, vegetação local, logística. Analisaram outra opção em Selvíria também, porém
285 do lado contrário da BR 158 e a terceira em Três Lagoas. Os parâmetros analisados para
286 concluírem que a área de Três Lagoas seria a mais propícia foram as disponibilidades



287 hídricas, para o abastecimento de água e disposição final dos efluentes, as condições
288 climáticas favoráveis, os incentivos fiscais, a proximidade de fontes de energia elétrica e
289 gás natural, base florestal da região, posição favorável para escoamento dos produtos e
290 recebimento dos insumos, área antropizada e a conformidade de uso e ocupação do solo.
291 Informou sobre a localização do Empreendimento demonstrando mapa e foto aérea.
292 Passou para apresentação das áreas de influência direta e indireta, começando pela Área
293 de Influência Indireta, a qual entende que está circunscrita a toda região de Três Lagoas,
294 que é o Município que receberá todo esse impacto, principalmente os negativos, a qual
295 dará o suporte necessário ao Empreendimento, mas não deixam de abordar que haverão
296 impactos extremamente positivos para a região do Bolsão, o Plano Estadual para
297 Desenvolvimento de Florestas Plantadas, a geração de empregos diretos e indiretos, as
298 oportunidades de negócios, a arrecadação de impostos, a geração de energia, tornando a
299 região denominada como “Vale da Celulose”. Porém os impactos diretos e indiretos
300 decorrentes da implantação e operação do Empreendimento estão circunscritos ao
301 Município de Três Lagoas. A área de Influência Direta é a área formada pelo triângulo
302 da Fazenda Santa Vera, que é o local do Empreendimento, o Município de Três Lagoas
303 circunscrita pelo Rio Paraná. Área Diretamente Afetada foi definida como sendo a área
304 patrimonial aonde será implantada o Empreendimento, ou seja, pelas modelagens
305 matemáticas que realizaram ao levantar todos os impactos considerando esses aspectos,
306 dispersão atmosférica, ruídos, recursos hídricos, análises de riscos, podem afirmar que
307 todos esses impactos ficam circunscritos à área específica do Empreendimento. Nesse
308 momento foi interrompido pelo Senhor Pedro Mendes Neto, Assessor Jurídico do
309 IMASUL/SEMAC solicitou a palavra para pedir aos presentes que colaborasse fazendo
310 um pouco mais de silêncio por que havia muitas pessoas interessadas na exposição do
311 Senhor Mário Borges e que não estavam conseguindo escutá-lo, que se torna necessário
312 que a informação chegue a todos, ao qual o Senhor Mário Borges, novamente com a
313 palavra, agradeceu e prosseguiu falando sobre os três diagnósticos, que é o escopo do
314 seu trabalho, que são: o Meio Físico; o Meio Biológico e o Meio Antrópico que seria o
315 sócio econômico. Meio Físico. Quesito temperatura. A temperatura na região varia, no
316 mínimo de seis graus e máximo de quarenta graus, com a média de 24,8 graus. Ventos.
317 Os dados meteorológicos extraídos da Estação de Três Lagoas (demonstrou a rota)
318 predominando basicamente nordeste-sudoeste. Dispersão Atmosférica. Fizeram
319 simulações matemáticas considerando as emissões das chaminés do Empreendimento, e
320 com base nas temperaturas mencionadas e considerando a altimetria fizeram o cálculo
321 de dispersão atmosférica, através de um modelo matemático de dispersão foi realizada a
322 simulação para diferentes condições meteorológicas da atividade em relação à fonte de
323 emissão do futuro Empreendimento com as principais fontes de recuperação da caldeira
324 de biomassa e do forno de cal, para médias horárias de vinte e quatro horas
325 intermitentes. Citou os principais elementos. Os limites de compensação já estão
326 estabelecidos pela Legislação em cima da Resolução CONAMA 03 de 1990 e da
327 Organização Mundial de Saúde. Nos levantamentos de altimetria detectaram que o
328 Projeto Eldorado está situado nove metros acima do Município de Três Lagoas. Pela
329 Simulação matemática pela dispersão da mesma, sua altura mínima teria que ser cento e
330 vinte metros, para uma dispersão eficiente para não atingir o meio físico, biológico e o
331 antrópico. Ainda sobre a dispersão atmosférica considerando os ventos de três a cinco
332 metros por segundo, as distâncias da dispersão, elas ficam situadas entre quinhentos e
333 oitocentos metros. A probabilidade dessa dispersão meteorológica ocorrer é de 4.2%.
334 Verificaram que pelo cálculo, na pior situação, podem dizer que a dispersão atmosférica



335 fica circunscrita à área do Empreendimento. Ainda sobre o Meio Físico, o quesito
336 ruídos, enviaram um físico, capacitado, com equipamento dimensionados pelo
337 INMETRO para fazer a avaliação de ruídos, adotaram 4 pontos para observação, sendo
338 dois próximos à BR 158 e mais dois próximos ao rio. Houve uma detecção de que os
339 dois pontos, primeiros, próximos a rodovia, eles tiveram uma incidência maior do que
340 os outros dois pontos próximos ao rio, por que sofrem o impacto do tráfico da rodovia,
341 porém ainda está dentro limite que a NBR apregoa para este tipo de localização.
342 Fizeram para o Meio Físico, uma análise e uma sondagem do subsolo, escolhendo seis
343 pontos para perfuração de sondagem, pontos chaves dentro do *layout* de implantação do
344 Projeto, onde verificaram que cinco pontos com perfurações de quinze metros não
345 foram encontrados água, porém um ponto, próximo ao Rio Paraná possui um lençol
346 freático de três metros de profundidade. Isso significa que têm um lençol freático
347 bastante profundo nessa região. É um quesito importante no tratamento de efluentes e
348 no dimensionamento de estruturas e fundações da obra para que não haja perfuração
349 desse lençol ou efluentes brutos no subsolo. A predominância dos solos na região e de
350 arenosos ou compactos diagnosticados pelo estudo de sondagem. Ainda na questão do
351 meio físico, foi feito um estudo de hidrogeologia, basicamente uma formação histórico-
352 geológica da região, detectando-se que na região predomina a rocha arenítica, formação
353 Santo Anastácio, apresentando-se bastante desagregada, sendo muito importante
354 porque precisa-se conhecer o perfil e a taxa de infiltração dos solos. Para tomar todas as
355 medidas e dimensionar todas as estruturas de minimização dos impactos. Também são
356 características geológicas da região o aquífero Serra Geral, o aquífero Guarani Botucatu
357 e o aquífero Bauru que é o predominante na região. Ainda na questão do Meio Físico,
358 em relação aos recursos hídricos, os disponíveis na região são o córrego Bebedouro,
359 Santa Vera, Rio Paraná, e um contribuinte do Rio Tietê. Foi levantada a vazão do Rio
360 Paraná porque a captação da água para o processo industrial será desse rio, bem como a
361 dispersão dos efluentes tratados por isso a necessidade de se ter claramente qual a vazão
362 mínima, máxima e histórica do rio para se fazer a modelagem matemática para se
363 chegar a conclusão de qual será o impacto da captação e a dispersão dos efluentes
364 tratados, chegando-se a conclusão de que a vazão média do rio está em 7299
365 m³/segundo, porém não foi adotado como parâmetro da vazão média, buscando sempre
366 a pior situação e adotando-se a vazão de 2070 m³/segundo, correspondendo a
367 7 milhões, 452 m³/hora, sendo uma vazão extremamente baixa. Sendo considerada a
368 fase de implantação do empreendimento, será demandado um volume de captação de
369 125 m³/hora, correspondendo 0,01% da vazão do rio Paraná, ou seja, de pouca
370 significância. Também na fase de implantação, em relação ao lançamento dos efluentes
371 tratados, corresponderá a quase 2 milésimos de percentual da vazão. Na fase de
372 Operação do empreendimento, enfatizou que em obediência à legislação, a dispersão do
373 efluente tratado será acima de onde se fará a captação porque há um comprometimento
374 em relação à a qualidade da água. Na fase de Operação, continuou o consultor, na
375 questão dos recursos hídricos a captação total para suprir a demanda do
376 empreendimento será de 7500 m³/hora, correspondendo a 0,1% da vazão total mínima,
377 de muito pouca significância na questão da água e da mesma forma na questão do
378 lançamento dos efluentes, tendo-se uma difusão dos efluentes tratados que corresponde
379 a 0,08% da vazão do rio Paraná, também de muito pouca significância, explicou o que
380 significa tal diferença. Continuando o consultor explicou que houve um cuidado de se
381 enviar uma equipe ao local para fazer coletas de amostra de água do rio Paraná se o
382 empreendimento vai captar e lançar, precisa-se saber a qualidade e a característica da



383 água do rio para que após a implantação do empreendimento não haja indagações ou
384 dúvidas de que o empreendimento impactou de forma desmensurada. Enfatizou que a
385 equipe realizou oito coletas em pontos distintos, citando-os e explicando que há o
386 relatório completo deste trabalho e, de acordo com a CETESB a água é considerada de
387 ótima qualidade. Em relação ao Meio Biótico, na questão da flora, na área, a equipe de
388 biólogos levantou informações de que a flora na região é de agricultura e pastagem e,
389 secundariamente, existem rios, lagoas como áreas circundadas. No diagnóstico do Meio
390 Biótico, a equipe de biólogos levantou várias espécies de vegetais, aves e mamíferos,
391 répteis e anfíbios e peixes, mostrando fotos de alguns animais. O consultor informou
392 que também foi contratado um arqueólogo, para verificar a existência de sítios
393 arqueológicos e nada foi encontrado, mas que esse fato não exime a empresa de, no
394 processo de implantação das fundações, quando se começa a fazer as escavações, ter um
395 monitoramento e, no caso de haver algum sítio, se dar o destino adequado, tendo-se o
396 cuidado de não criar danos, propondo-se inclusive um Programa de Monitoramento das
397 atividades arqueológicas que serão acompanhadas durante a execução das obras por
398 técnicos capacitados e especializados. A seguir, o consultor falou da avaliação geral dos
399 impactos. Verificou-se no EIA/RIMA foram detectados 18 impactos potenciais de
400 ocorrência na fase de implantação e 14 deles permanecendo na fase de operação do
401 empreendimento, explicando que os impactos negativos são totalmente reversíveis ou
402 mitigáveis, no caso do empreendimento, sendo integrados com os programas de
403 acompanhamento e monitoramento dos impactos ambientais. Explicou que as medidas
404 mitigadoras são àquelas destinadas a prevenir impactos negativos ou reduzir a sua
405 magnitude, fazendo o trabalho de levantar todos os impactos e, devidamente
406 dimensionados, propõe-se a forma de minimizar tais impactos através de medidas
407 mitigadoras. A seguir, mostrou um quadro elencando todos os impactos, esclarecendo
408 que não leria todos, uma vez que estão bastante detalhados tanto no EIA/RIMA quanto
409 no site do IMASUL, porém citando alguns impactos rapidamente: modificação de
410 topografia pela terraplanagem; risco de alteração da qualidade do ar; alteração na
411 dinâmica das águas superficiais; demanda por jazidas de cascalho; risco de alteração da
412 qualidade dos solos; risco de alteração da qualidade das águas superficiais; risco de
413 alteração da qualidade das águas subterrâneas; risco para o aquífero e
414 impermeabilização do solo; a geração de ruídos; alteração do padrão cênico e
415 paisagístico; risco de alteração da fauna dependendo da caça, afugentamento da fauna;
416 risco de atropelamento de fauna; mas para tudo isso são propostas medidas
417 mitigadoras para minimizar ou até negatar a ocorrência dos impactos, citando no caso
418 do atropelamento de fauna, sendo proposto o equipamento para o controle da
419 velocidade e um convênio com o CRAS, de acordo com o IMASUL e de acordo com a
420 legislação, sendo proposições que são feitas de forma a reduzir ou minimizar/anular a
421 ocorrência de tais impactos. O aumento da oferta de serviços, como impacto positivo,
422 aumento na arrecadação de impostos, sendo positivo, pressão sobre serviços e
423 equipamentos públicos e risco ao patrimônio histórico e nacional, aumento da demanda
424 e risco de exclusão das comunidades locais e, para todos os riscos, sendo proposto o
425 acompanhamento e monitoramento através de programas ambientais para estas
426 atividades, aprovados pela Educação Ambiental e serão alvo da prestação de contas
427 periódicas do empreendimento para o órgão ambiental. Explicou que os programas têm
428 cronograma de execução, sendo protocolados no IMASUL, devidamente acompanhados
429 por uma equipe dentro do IMASUL. Dentre os Programas Ambientais citou:
430 Monitoramento de erosão e assoreamento, qualidade das águas superficiais e



431 subterrâneas; Monitoramento da eficiência da estação de tratamento; monitoramento da
432 qualidade do ar; Recuperação e manejo da vegetação; Levantamento das populações de
433 mamíferos para verificar se ao longo da implantação do empreendimento, ele foi
434 impactando o meio ambiente; Comunicação social para o relacionamento com a
435 comunidade; Fomento ao desenvolvimento empresarial; Segurança e Saúde
436 ocupacional, ruídos, controle das operações, treinamentos e Educação Ambiental.
437 Programa ambiental para a construção e identificação e salvamento arqueológico. Nesse
438 momento, o presidente da mesa, Dr. Pedro Mendes Neto solicitou ao consultor que ele
439 retornasse ao quadro de impactos e medidas, uma vez que ele havia falado muito rápido
440 sobre eles. O consultor atendeu prontamente ao pedido do Presidente da mesa,
441 explicando, detalhadamente, todos os impactos e medidas mitigadoras, inclusive os que
442 já haviam sido citados, conforme constam no EIA/RIMA. A seguir, falou do Estudo de
443 Análise de Risco, levantando-se todos os riscos potenciais para o empreendimento,
444 levantando-se dois principais: a possibilidade de explosão da caldeira de força e do
445 posto de combustível. No caso da caldeira de força, podendo atingir um raio de 340
446 metros e o poço de combustível poderá atingir um raio de 20 metros, em função do
447 dimensionamento dos tanques e na modelagem matemática adotada. Explicou que os
448 técnicos responsáveis pela Análise de Risco estavam presentes para responder quaisquer
449 questionamentos. A seguir, explicou que chegaram à conclusão que os impactos
450 potenciais estão circunscritos a área do empreendimento. A equipe técnica
451 multidisciplinar responsável pelos Estudos Ambientais concluiu que: considerando-se as
452 informações disponíveis sobre o empreendimento e os levantamentos feitos nos locais
453 adequados e elencados na presente Audiência é viável do ponto de vista técnico e
454 ambiental, salientando-se que os impactos levantados estarão circunscritos a área do
455 empreendimento e a implantação, implementação das medidas e programas descritos no
456 Estudo de Impacto Ambiental determinarão total sustentabilidade e êxodo do
457 empreendimento. O consultor encerrou a sua apresentação agradecendo a atenção de
458 todos. Com a palavra, o Presidente da mesa, Dr. Pedro Mendes Neto explicou os
459 procedimentos para o segundo bloco da Audiência, no momento dos debates,
460 explicando que a partir daquele momento a equipe do cerimonial estaria
461 disponibilizando o formulário de perguntas para todos os presentes, sendo um
462 formulário para cada pergunta e para quem é dirigida, consultor ou empreendedor.
463 Informou que somente participarão do debate, as perguntas cujos autores estiverem
464 presentes. A seguir, convidou a todos para um intervalo de 15 minutos. O responsável
465 pelo cerimonial solicitou que as pessoas que ainda não tinham assinado a folha de
466 presença que o fizesse durante o intervalo. Após o intervalo, Dr. Pedro explicou que as
467 questões direcionadas ao empreendedor também poderão ser respondidas por toda sua
468 equipe, o mesmo acontecendo com as perguntas direcionadas ao consultor, para melhor
469 resposta ao questionamento. A seguir, iniciou o debate com a 1ª pergunta de Rômulo
470 Wendel, acadêmico de Direito/AEMS, direcionada ao consultor: Tendo em vista que o
471 trânsito sobre a usina de Jupiá não pode ser elevado, já que a Usina não tem estrutura
472 para suportar tanto peso e já está em ruínas. A empresa irá implantar de imediato, as
473 alternativas de transporte (hidrovias e ferrovias)? Antes de passar a palavra ao consultor
474 para a resposta, Dr. Pedro explicou a mecânica do debate. O empreendedor respondeu a
475 pergunta: Rômulo, obrigado pela pergunta. A questão da logística é um ponto muito
476 importante na análise do empreendimento e por isso que o projeto está estudando e tem
477 como alternativa a utilização da via férrea e da hidrovia Tietê-Paraná, o que reduz
478 significativamente a utilização da rodovia, reduzindo assim o impacto sobre a Usina de



479 Jupiá. Outra alternativa é se for necessário o uso da modalidade rodoviário, se tem como
480 alternativa a saída por Selvíria, Aparecida do Taboado e de lá o transporte para o Rio
481 Paraná, tendo outras saída ao norte e não necessariamente pelo Usina de Jupiá”. 2ª
482 pergunta de Marcos Costa, Departamento de Trânsito, direcionada ao consultor:
483 Gostaria de saber se foi considerado como impacto negativo a pressão no tráfego de
484 veículos, carretas, máquinas e afins nas rodovias da região, tanto na implantação como
485 na operação e se esse valor de veículos foi estimado e se foi considerada a existência de
486 uma indústria de grande porte no município? Resposta do consultor Mário Borges:
487 Marcos, foi considerado sim, não como impacto negativo, é claro que dá impacto na
488 circulação de veículos na rodovia, mas nós tomamos o cuidado de confrontar com o
489 dimensionamento da Rodovia. O empreendedor complementou a resposta do consultor:
490 Marcos só complementando a resposta do Mário, a rodovia MS 158 é uma rodovia
491 classe 1 que comporta até duzentos veículos por hora e no pico das obras nós
492 atingiremos, no máximo, 55 veículos/hora, não chegando a 30% da capacidade da via.”
493 3ª pergunta, de Alda Soares/Adriano Sakata, do SENAC, ao consultor: Em relação ao
494 escoamento da produção, temos visto que a preservação das estradas tem sido
495 gravemente afetada, ficando em segundo plano. O que será feito para que a conservação
496 das vias seja mantida e não cause grandes impactos ao meio ambiente, caso esse
497 escoamento também seja feito por caminhões em nossa região? Resposta do consultor:
498 Alda, o que podemos dizer é que a empresa se preocupa com a legislação e dentro do
499 empreendimento haverá uma balança, os caminhões serão devidamente pesados e o
500 peso não ultrapassará a carga ideal para a capacidade do caminhão, ou seja, nós
501 utilizaremos a rodovia mas não causaremos danos maléficis por estarmos de acordo
502 com a legislação. Por outro lado, haverá um programa de monitoramento da velocidade
503 na rodovia também para que não haja atropelamento de indivíduos e o uso indevido
504 dessa rodovia. Então, a empresa se responsabiliza, sim, e também como está dentro do
505 dimensionamento da rodovia, ela não causará impacto; a empresa tem a
506 responsabilidade de não causar danos adicionais por estar de acordo com a legislação. 4ª
507 pergunta, de Adailton de Oliveira Nevez, do SENAI (Automação), direcionada ao
508 empreendedor: O que fazer para qualificação para a mão de obra que irá trabalhar na
509 indústria. Se irão aproveitar os estudantes que estão em andamento no curso noturno? 5ª
510 pergunta, de Anderson Mariano, CFP João Paulo Pinolli – SENAI, ao consultor: Em
511 relação às instituições de ensino técnico da região, como o SENAI, covês utilizarão
512 deste meio para qualificar trabalhadores na empresa? 6ª pergunta, de Maria Carolina
513 Delboni, SENAI, ao empreendedor: Que tipo de profissional será qualificado? Como
514 será tal qualificação? Há parceria como alguma instituição? 7ª pergunta, Venderson
515 Miguel de Souza, SENAI (Curso de Eletrônica), ao empreendedor: Quanto ao
516 investimento e qualificação profissional, haverá aproveitamento dos alunos já em fase
517 de andamento de seus cursos? E investimento em instituições de ensino
518 profissionalizante e tecnológico? Resposta do empreendedor: A Florestal, conforme eu
519 apresentei, ela tem a responsabilidade social e como a gente visa a utilização da mão de
520 obra da região, a qualificação profissional é um ponto fundamental e usando os
521 exemplos da International Paper e Fibria que desenvolveram capacitação de
522 profissionais da região e o resultado foi muito bom, nós não vamos mudar a receita. A
523 intenção é fazer convênio com entidades profissionalizantes como o SENAI,
524 capacitando e empregando pessoas na fase construção, dando cursos profissionalizantes
525 como pedreiros, encanadores, eletricitas, soldadores, bem como na fase operacional,
526 eletricitista, mecânicos, operadores, curso de celulose, de tal forma que se utilize essa



527 mão de obra tanto na fase de construção como na fase operacional. 8ª pergunta, de
528 Bárbara Lopes, ao consultor: Senão vai ter área de empréstimo, de onde virá a argila
529 para impermeabilização dos aterros sanitários? Respostado empreendedor: Muito boa
530 pergunta. Na prospecção que foi feita, foram seis tubos e a região é muito rica em
531 cascalho, sendo uma sub-base excelente para se fazer pavimentação e fundações, mas a
532 camada superficial dos solos apresenta uma certa qualidade; nós vamos submeter a uma
533 análise mais criteriosa e se ela for possível de aproveitar, nós não vamos necessitar de
534 áreas de empréstimo. Caso seja necessário, nós vamos buscar áreas de empréstimo já
535 licenciadas; nós não vamos explorar áreas que não tenham licenciamento; vamos
536 procurar áreas já licenciadas, mas próximo ao local para poder suprir a necessidade de
537 argila, caso seja necessário. 9ª pergunta, de Alessandra Ribeiro, SENAC, ao consultor:
538 Os 120 metros de chaminé garante que o odor não chegue na cidade, uma vez que não
539 foi previsto o odor como impacto? Sabemos que esse é o maior impacto na fábrica de
540 celulose. Resposta do consultor: “A modelagem matemática considerou todos os
541 aspectos: pressão, temperatura, os ventos, e pela variação e qualificação desses gases
542 chega-se a um cálculo onde seria a área de abrangência. Nós dimensionamos que a
543 influência dessa dispersão está circunscrita a área do empreendimento; isso não quer
544 dizer que a chaminé, sua altura mínima seja de 120 metros, mas o empreendedor, por
545 questão de mais segurança, poderá adotar a altura da chaminé mais de 120 metros para
546 que não haja impacto na cidade. Complementação da resposta pelo empreendedor: Na
547 modelagem matemática, nós consideramos as emissões muito próximas aos padrões
548 estabelecidos por lei. A fábrica em operação não vai emitir porque existe uma margem
549 de segurança, sempre trabalhando nos limites em favor da segurança. Considera-se as
550 emissões mais altas com os parâmetros ambientais de temperatura, pressão mais
551 desfavoráveis ou seja, nós trabalhamos com a maior emissão e com a condição climática
552 mais desfavorável, mesmo sendo em área restrita ao empreendimento. 9ª pergunta,
553 também de Bárbara Lopes, ao consultor: Quanto à terraplanagem, no RIMA diz que o
554 solo é predominantemente arenoso e no mesmo diz que não haverá área de empréstimo
555 e nem de bota fora. Como? Resposta do empreendedor: É uma boa pergunta. Gosto das
556 perguntas ligadas ao programa de atividades. Se você der uma olhada na topografia do
557 terreno, é um terreno ondulado e para construir uma fábrica desse porte, há necessidade
558 de fazer terraplena, de criar platôs. De certa forma, uma vez que você libera uma
559 superfície, vai sobrar solo para você colocar em outra superfície. A modelagem que nós
560 estamos fazendo, apoiada por uma firma de tecnologia (citando-a), o solo é cortado e
561 vai servir como área de empréstimo, de tal forma que se possa compensar fazer
562 terraplena que compense a área de corte com a área de aterro. É essa a idéia, de tal
563 forma que não se precise fazer exportações de solos. 10ª pergunta, de Arlindo/SENAC,
564 ao consultor: Porque não foi previsto na fase de implantação a geração de resíduos
565 sólidos visto que é impacto relevante? Resposta do consultor: A implantação,
566 naturalmente, vai gerar resíduos sólidos, basicamente sacos de cimento, latas de tintas,
567 decorrentes da fase de implantação. Esses resíduos serão devidamente acondicionados,
568 colocados em locais devidamente impermeabilizados para não haver contatos com o
569 solo, em locais cobertos, que serão devidamente monitorados e quando chegar ao limite
570 de armazenamento será dado o destino adequado e em Três Lagoas já existe o aterro
571 licenciado., lembrando que durante a fase de implantação já haverá um aterro para as
572 três classificações de resíduos e que na questão dos resíduos, quanto ao destino e
573 acondicionamento a empresa está bem atendida. 11ª pergunta, de José dos Anjos
574 Teixeira de Souza/SENAI (Automação), ao consultor: Como a água será captada e



575 devolvida está claro, mas gostaríamos de saber se a água será captada exatamente na
576 margem do rio e devolvida também na margem do rio ou será captada na margem e
577 devolvida no leito? Resposta do consultor: Essa água será captada através de
578 tubulações e a captação será num ponto abaixo do ponto de lançamento dos efluentes e
579 esse lançamento será feito através de difusores, ou seja, uma tubulação que vai entrar no
580 rio e o efluente será devidamente tratado e qualificado e dentro das normas vigentes, ou
581 seja, o efluente já estará compatível, autorizado pelo IMASUL para ser lançado
582 devidamente tratado e vai haver uma diluição através de difusores e homogeneamente
583 distribuído ao longo do rio. Como a captação está num ponto abaixo do ponto de
584 difusão, nós vamos captar novamente a água que estamos lançando, do efluente logo
585 acima, dando mais algumas explicações quanto à qualidade da água coletada de acordo
586 com a legislação. 12ª pergunta, de Rômulo Wendell, acadêmico de Direito/AEMS, ao
587 consultor: Quanto à água captada a empresa vai pagar por essa água? O empreendedor
588 respondeu a pergunta: Algumas bacias já estão com associações fazendo a cobrança da
589 água, do que está sendo consumido, a maior parte da bacia do Paraná, mas não tem
590 dúvida nenhuma que num futuro bastante próximo todos terão que pagar pela água
591 captada, seja indústria ou consumidor. É uma questão de tempo; a água é um dos
592 maiores bens que nós temos e nós temos que zelar pelo que nós temos tanto que
593 estamos implementando estações de tratamento de efluentes de alta tecnologia de tal
594 forma que se devolva ao rio efluente limpo. 13ª pergunta, Ederval Batista de
595 Freitas/SENAC, ao empreendedor: Já que são tratadas as águas e dispersas no rio,
596 porque não utilizá-las na irrigação das áreas cultivadas? Resposta do empreendedor: É
597 uma boa sugestão. Eu trabalhei numa fábrica, há quase 27 anos, que em determinados
598 períodos do ano, nós utilizávamos a água para irrigação de uma pequena área, mas
599 praticamente é inviável economicamente fazer um bombeamento para 60 km, numa área
600 de eucalipto, mas é uma sugestão que se pode pensar no futuro, desde que seja
601 economicamente viável. 14ª pergunta, Bárbara L. de Oliveira, ao consultor: Por que o
602 levantamento biológico foi realizado somente com dados secundários: Não, todos os
603 levantamentos constantes do EIA/RIMA, são com dados primários; os biólogos, os
604 geólogos, os arqueólogos estiveram no local fazendo os estudos, foram feitas sondagens
605 no local. Então, todos os dados que nós temos no EIA/RIMA são dados primários e
606 especificamente sobre a área do projeto. 14ª pergunta, de Luis Antonio da Silva
607 Lucas/SENAI (Automação), ao empreendedor: Poderia ser alterado o processo,
608 trocando o dióxido de cloro por ozônio ou peróxido de hidrogênio para diminuir os
609 efluentes clorados? Resposta do empreendedor: o peróxido de hidrogênio é um dos
610 elementos utilizados, explicando um dos processos que estão estudando para
611 implementar na indústria. 15ª pergunta, de Maria Carolina C. Delboni, SENAC: Como
612 será utilizada a Educação Ambiental? Para quem? Por quê? Resposta do empreendedor:
613 Muito boa pergunta porque a Educação Ambiental é um dos pontos fundamentais,
614 desde a fase de implantação do empreendimento porque a Educação Ambiental começa
615 quando se faz a contratação com os fornecedores e estende essa Educação Ambiental
616 para as famílias das comunidades. Eu me sinto orgulhoso de ter trabalhado, durante 27
617 anos com uma companhia onde eu aprendi bastante em relação à questão da Educação.
618 Durante a implantação de uma unidade industrial, a questão da Educação Ambiental
619 fará parte deste empreendimento onde nós iremos envolver fornecedores, os
620 funcionários e as famílias. Nesse momento, o Presidente da mesa informou que havia
621 recebido uma manifestação da Sra. Jenir Neves Silva, Presidente do Sindicato dos
622 Trabalhadores Rurais de Três Lagoas: Não vou fazer perguntas, neste momento, estou



623 satisfeita com apresentação, mas espero que em outros momentos possamos fazer parte
624 deste projeto, unindo o campo e a indústria, com qualidade de vida e oportunidades para
625 o sucesso de todos os segmentos das sociedade. O empreendedor manifestou-se em
626 relação ao manifesto da Sra. Jenir: Eu gostaria de deixá-la bastante tranqüila porque nós
627 vamos estar abertos a discussão e vamos convidá-la para fazer parte do trabalho. 16ª
628 pergunta, Wilson Sergio Monari – Cmte da PM – Polícia Militar, ao empreendedor:
629 Com a vinda do empreendimento é obvio que vai aumentar significativamente a
630 demanda na área de segurança pública. Quais os investimentos que o empreendedor vai
631 realizar nesta área, se já foi feito algum estudo e quando os responsáveis pela segurança
632 pública na cidade vão ser ouvidos? Resposta do empreendedor: Uma excelente
633 pergunta. Nós passamos por uma experiência bastante recente onde nós tivemos muito
634 sucesso. Tudo que dá certo a gente só tem a aprender e tentar fazer um aprimoramento.
635 Na questão da segurança pública, como nas demais, nós vamos envolver a comunidade
636 e os órgãos responsáveis e a segurança pública não vai ser diferente. Nós vamos
637 envolver a Polícia Civil, Militar, o Corpo de Bombeiros, a Polícia Rodoviária, órgãos
638 municipais e estaduais, de tal forma que, em conjunto com a comunidade a gente propõe
639 e implementa ações com efeitos positivos para a segurança pública, saúde, educação,
640 sempre ouvindo e buscando soluções em conjunto, sendo essa sua metodologia de
641 trabalho. 17ª pergunta, Rômulo Wendell, acadêmico de Direito/AEMS, ao consultor:
642 Quanto ao impacto social, tendo em vista que o sistema de saúde do município tem tido
643 muita dificuldade em atender a população já existente. Como a empresa irá agir para
644 não agravar ainda mais a situação, tendo em vista que haverá um aumento considerável
645 no número de habitantes? Resposta do consultor: Muito boa pergunta, bastante
646 pertinente. Essa questão da saúde pública, vai trazer impacto, mas a empresa tem a sua
647 responsabilidade e ela começará na implantação de ambulatórios próprios para
648 atendimento dos seus funcionários, tanto nos alojamentos, quanto na própria industria.
649 Então haverá uma estrutura própria da empresa; porém para os casos que demandem,
650 por ventura, o uso de hospital público, haverá um convênio da empresa com esse
651 hospital, devidamente regulamentado, com todas as regras, de cooperação inclusive, e
652 essa colaboração será devidamente discutida a melhor forma, onde serão chamados
653 todos os componentes sociais que, por ventura, tenham interesse em discutir junto, no
654 caso desse impacto e fazer um trabalho com a devida equalização. 18ª pergunta,
655 Rogério Matioli da Silva. A pergunta não foi lida devido a ausência do seu autor. 19ª
656 pergunta, Cláudio Arcanjo de Souza, Comunidade, ao empreendedor: Qual será a área
657 necessária de florestas para produzir 1.500.000 ton/ano. Qual a área plantada e qual a
658 idade média que se encontra as florestas já plantadas? Resposta do empreendedor: Uma
659 boa pergunta. Para 1 milhão e meio de toneladas anuais, serão necessários cerca de 135
660 mil a 150 mil hectares de florestas plantadas dependendo da região, do solo, da
661 produtividade dessas plantas. Hoje, a Florestal tem uma área de 96.000 hectares, entre
662 parcerias e áreas próprias e destes, 68.000 hectares são áreas plantadas e ela detém hoje,
663 cerca de 20.000 hectares, com idade média de três anos. Nós estamos fazendo uma
664 avaliação, se a comunidade aceitaria uma nova fábrica de celulose aqui e, uma vez
665 efetivado, faz parte do plano da Florestal desenvolver base florestal na região de
666 215.000 hectares de florestas plantadas e é esse o nosso planejamento. 20ª pergunta,
667 Edilene Camargo, ao empreendedor: Nas fases de construção e produção os
668 profissionais serão contratados diretamente pelo empreendedor ou serão terceirizados?
669 Resposta do empreendedor: Uma excelente pergunta. O processo de construção de um
670 complexo industrial como este, não é como fazer uma obra em que apenas um



671 empreiteiro trabalha; é um complexo de várias empreiteiras e elas têm as suas
672 especialidades. Nós compraremos um grupo de serviços e essa contratação é feita por
673 empreiteiras, uma vez que comprando uma caldeira, por exemplo, ela vai fornecer a
674 mão de obra, o material, os serviços de instalação, a parte de treinamento e o início de
675 operação da unidade. (O empreendedor explicou detalhadamente como funciona todo
676 esse processo). A mão de obra é contratada pelo prestador de serviços, sob a orientação
677 do empreendedor, com as regras indicadas pelo empreendedor, através do contrato na
678 aquisição dos equipamentos. A Senhora Edilene manifestou-se ao microfone: Eu
679 entendi a produção em si, mas a parte final, como a empresa está em funcionamento.
680 Resposta do empreendedor: Num processo industrial nós temos alguns serviços
681 especializados que são de responsabilidade do empreendedor, que é a fabricação de
682 celulose, a cadeia do processo. Então, em todo o processo industrial, até a produção de
683 celulose, isso faz parte da cadeia produtiva e é de responsabilidade do empreendedor,
684 mas nós vamos ter também empresa que vão prestar serviços como serviços de limpeza,
685 serviços especializados terão que ser terceirizados, vamos ter sistemas de transportes e
686 atividades que não fazem parte do “mitier”, da parte final da empresa, serão contratadas
687 empresas que vão prestar serviços. 21ª pergunta: Flávio Mendonça: Com a implantação
688 de mais uma fábrica de celulose, haverá um aumento na procura de matéria prima
689 (eucalipto), já foi feito algum estudo de impacto no solo e lençol freático se a área de
690 plantio for ampliada? Poderá ocorrer desertificação na região? O empreendedor
691 respondeu: eu não sou a pessoa mais especializada para falar disso e vou chamar o
692 Antonio José que pode me apoiar. Nós temos estudos realizados com uma floresta de
693 eucaliptos, na questão do consumo de água por m³ de madeira e é inferior a qualquer
694 outro plantio, se comparado com a cana, com a soja. Na questão da produção, litros de
695 água por m³ de madeira, ele é 50% inferior a essas culturas. Nosso especialista Antonio
696 José prestará outras informações: A questão da cultura do eucalipto, existem alguns
697 mitos quanto aos impactos no solo. Como regra geral, toda monocultura causa impacto,
698 e a maior monocultura do Estado é a braquiária, além do arroz, da soja e o eucalipto não
699 é diferente. É uma monocultura que, se comparando com as cadeias produtivas que
700 falei, desde a pastagem até a agricultura, ela é cientificamente comprovada como a
701 menos impactante. Na cadeia de impactos, causa menos impacto do que uma cultura de
702 capim, de soja, de arroz, ou seja, são impactos que já são conhecidos. A região, o Estado
703 de MS, como leu recentemente, o plano florestal, com a empresa contratada pelo
704 governo do Estrado, antecipando as áreas que estão aptas e adequadas para a plantação
705 de eucaliptos e a região onde estamos atuando foi considerada mais adequada para a
706 cultura do eucalipto, ou seja, o impacto existe, porque nada existe que o homem faz, em
707 relação ao solo que não exista impacto, desde que seja feito com responsabilidade,
708 respeitando as reservas legais, as APPs, os impactos de água, de erosão, estradas, ou
709 seja, são ações que o empreendimento tem que fazer, com a melhor tecnologia
710 disponível no mercado. Nós temos total segurança de que o empreendimento florestal
711 terá o mínimo impacto possível. Nesse momento, o presidente da mesa retornou à
712 pergunta do Sr. Rogério Matioli da Silva e, constatada a sua ausência, explicou que a
713 pergunta era considerada prejudicada; fará parte do processo de licenciamento, mas não
714 será respondida na Audiência. Sendo que a última pergunta também era do Senhor
715 Rogério, Dr. Pedro esclareceu que já estava encaminhando para a parte final da
716 Audiência, visto não haver novos questionamentos ele agradeceu o trabalho de
717 mobilização realizado pelas técnicas da Educação Ambiental Maria José e Heloisa, com
718 o apoio da Michele, servidora do escritório do IMASUL em Três Lagoas. Agradeceu,



719 especialmente, a participação do SENAI/SENAC, através dos seus alunos e professores
720 que contribuíram com as perguntas que foram de qualidade e que valorizaram a
721 realização da Audiência Pública. Agradeceu, também a presença da comunidade que
722 esteve presente, a equipe técnica do IMASUL que realizou as vistorias e que está
723 analisando os Estudos e os procedimentos para verificar no final se emitiremos a licença
724 solicitada e, uma vez emitida, em quais condições deve ser cumprida. Agradeceu a
725 Adélia, responsável pelo escritório do IMASUL em Três Lagoas, que o assessorou no
726 trabalho de secretaria da Audiência, ao empreendedor, a equipe multidisciplinar que
727 expôs o seu trabalho. Em nome do Secretário de Meio Ambiente, do Planejamento, da
728 Ciência e Tecnologia, declarou encerrada a Audiência Pública. Eu, Maria José Alves
729 Martins, Fiscal Ambiental do IMASUL, lavrei a presente ata que vai por mim assinada.